



RELAÇÃO ENTRE MICROBIOTA INTESTINAL E OBESIDADE

Vinícius David Ramos¹, Marcos Gabriel Antunes de Olibeira², Rafael Pedrini³, Marcelina Mezzomo Debiasi⁴

1. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC

2. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC

3. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC

4. Docente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Vinícius David Ramos, vinidavidr@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A obesidade caracteriza-se pelo acúmulo excessivo da gordura corporal, podendo resultar em problemas de saúde. A incidência dessa condição tem aumentado globalmente, tornando-se uma preocupação significativa de saúde pública. Já a microbiota intestinal, por sua vez, caracteriza-se pelo conjunto de microrganismos que vivem no trato digestivo humano, os quais desempenham funções essenciais na digestão. Esse ambiente intestinal necessita de um equilíbrio saudável para promover o bem-estar geral do corpo humano. Desequilíbrios na microbiota estão associados a várias condições de saúde, incluindo a obesidade. **Objetivo:** Descrever a relação entre microbiota intestinal e obesidade. **Método:** O estudo é uma revisão bibliográfica de artigos disponibilizados nas bases de dados National Library of Medicine (Medline), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Web of Science, com datas de 2003 a 2022. Foram selecionados 14 artigos utilizando os descritores microbiota, obesidade, sistema nervoso e modelo não humano modelo. Após a leitura de cada artigo, apenas nove foram classificados para elaboração do trabalho. **Resultados:** Os estudos em modelos in vivo não humanos, com camundongos livre de germes e camundongos possuidores de microbiota, mostram que há influência da microbiota no ganho de adiposidade, retratando que independente da composição, a microbiota contribui para o aumento do tecido adiposo. Porém, a constituição microbiana influencia diretamente na proporção do armazenamento de gordura e na resposta inflamatória. Uma vez que os camundongos dos estudos apresentaram diferente proporção no ganho de massa adiposa sem que se ocorresse alteração no consumo de ração. Em virtude de terem apresentado diferenças na proporção de Firmicutes em relação a de Bacteroidetes, notou-se que indivíduos obesos detêm uma quantidade expressivamente maior das bactérias do primeiro filo, sugerindo que a composição da flora intestinal tem um impacto notável na extração de energia dos alimentos. A disbiose, através da inflamação e das alterações provocadas nas células intestinais, gera dano às placas GALT, alterando o sistema endócrino e a interação do eixo intestino-cérebro. Estratégias terapêuticas emergentes, como intervenções dietéticas e transplante fecal, mostram-se promissoras, mas ainda necessitam de mais estudos para confirmar sua eficácia e segurança. **Conclusão:** Os estudos evidenciaram que, tanto em modelos animais quanto em humanos, a microbiota intestinal é um fator que favorece o desenvolvimento de obesidade.

Palavras-chave: microbiota intestinal; obesidade; modelos experimentais.